

## Conteúdo e vozes veladas

### Objetivo

O objetivo dessa aula é apresentar estratégias semânticas (de significado) utilizadas na produção de um conteúdo textual. Nessa aula serão apresentadas a ambiguidade e a polissemia, intertextualidade, os marcadores de pressuposição, a polifonia, os modalizadores e as relações estabelecidas entre termos.

### Se liga

Para entender melhor essa aula, são necessários conhecimentos introdutórios sobre organizadores textuais e figuras de linguagem.

### Curiosidade

Os sinônimos nunca são cópias perfeitas uns dos outros. Por esse motivo, os dicionários frequentemente apresentam mais de uma definição para cada palavra. Essas definições diferentes são separadas por números.

## Teoria

---

### Ambiguidade e Polissemia

A ambiguidade acontece quando ocorre um duplo sentido na frase. Por exemplo, "O computador tornou-se um aliado do homem, mas esse nem sempre realiza todas as suas tarefas." (as palavras "esse" e "suas" podem referir-se tanto a "computador" quanto a "homem").

A polissemia é a pluralidade significativa de um mesmo significante, isto é, a capacidade que o próprio vocábulo possui de assumir várias significações, somente definidas dentro de um determinado contexto. Por exemplo:

"No meio do caminho tinha uma pedra" (*Carlos Drummond de Andrade*)

PEDRA = fragmento mineral ou problema, contratempo.

### Intertextualidade

É a influência de um texto sobre outro que o toma como modelo ou ponto de partida; utilização de uma multiplicidade de textos ou de partes de textos preexistentes de um ou mais autores, de que resulta a elaboração de um novo texto literário. Por exemplo, as propagandas da Hortifruti que utilizam nomes de filmes, ou trechos de música para elaborar a publicidade da empresa.



### Marcadores de pressuposição

Pressuposição vem de pressuposto, algo que está implícito. Dessa forma, como a expressão já indica, os marcadores são elementos que reforçam uma pressuposição e permitem o entendimento de informações secundárias, não explícitas nos enunciados.

Observe o trecho abaixo da música “Não sou mais disso” de Zeca Pagodinho:

***Eu deixei de ser pé-de-cana**  
**Eu deixei de ser vagabundo**  
 Aumentei minha fé em Cristo  
 Sou bem querido por todo mundo.*

Os elementos destacados são marcadores de pressuposição, pois está implícito que se hoje ele deixou de ser pé-de-cana e vagabundo é porque um dia ele já foi.

### Polifonia

O fenômeno de várias vozes em um mesmo texto é a polifonia, pois pode-se ter mais de um enunciador falando. Por exemplo, em dissertações quando é inserida a fala de outra pessoa, esse argumento de autoridade deve vir entre aspas, pois é a voz de outro que está falando no seu texto.

### Modalizadores ou Indicadores Modais

Já os modalizadores são palavras ou expressões que projetam um ponto de vista do enunciador acerca do que está sendo enunciado, revelando diferentes intenções comunicativas. Os elementos linguísticos são, portanto, capazes de determinar a maneira como aquilo que se diz é dito. Nesse caso, passam a ser essenciais para a correta compreensão do texto.

## Por exemplo:

1. Expressões cristalizadas (é provável, é possível, é obrigatório, etc.)
2. Advérbios e locuções adverbiais (talvez, provavelmente, certamente, obrigatoriamente, etc.)
3. Determinados verbos auxiliares (dever, poder, etc.).

## Relações entre termos

→ **Antonímia:** São palavras que possuem relação de significados opostos.

Por exemplo: bonito x feio ; bem x mal; bom x mau.

→ **Sinonímia:** São palavras que possuem uma relação de similaridade de significado.

Por exemplo: casa = moradia, residência, lar, etc.

→ **Homonímia:** É a relação entre duas ou mais palavras que tem significados diferentes, mas possuem o mesmo som.

Por exemplo: gosto (substantivo) e gosto (1ª p. sing. pres. Ind – verbo gostar); cerrar (verbo) e serrar (verbo); cedo (verbo) e cedo (advérbio).

→ **Heteronímia:** São palavras que designam seres da mesma classe, mas que possuem gêneros (masculino e feminino) diferentes.

Por exemplo: homem e mulher; bode e cabra, genro e nora.

→ **Paronímia:** São palavras que possuem significados diferentes, mas são parecidas na pronúncia e na escrita.

Por exemplo: deferir (atender) e diferir (divergir); descriminar (tirar a culpa) e discriminar (distinguir)

## Exercícios de fixação

---

1. É um exemplo de ambiguidade:
    - a) O cachorro passou toda a noite roendo seu osso.
    - b) Caique não acreditou no irmão.
    - c) Ele assistia um velho especial de Natal do Mickey.
    - d) Seu sorriso era contagiante.
    - e) O rapaz viu Ana Maria dirigindo seu carro.
  
  2. É um exemplo de polissemia:
    - a) A pedra do rim era do tamanho de uma pérola.
    - b) Quem casa quer casa.
    - c) Dona Antônia abençoou a relação de seu neto.
    - d) A receita envolvia poucos ingredientes.
    - e) Nem quente, nem frio, morno estava ótimo.
  
  3. Somente uma frase apresenta um exemplo de indicador modal:
    - a) O que ela mais queria era dançar a noite toda.
    - b) Ele havia caído no conto do vigário.
    - c) O réu muito provavelmente seria condenado.
    - d) Diana não se reconheceu com aquela roupa.
  
  4. Somente uma frase apresenta um marcador de pressuposição:
    - a) Posso dizer que, sim, hoje sou honesto.
    - b) Não adianta, porque se eu cair, levanto.
    - c) Roberta segurou nas mãos dele e sorriu.
    - d) Isto é terrivelmente inaceitável!
  
  5. Há um exemplo de paronímia:
    - a) Todos tinham medo do leão da Receita Federal.
    - b) O sobrinho sentia-se furioso com a cachorra da tia.
    - c) Quem serei amanhã com certeza não é quem sou hoje.
    - d) O juiz optou por descriminá-lo ao notar que antes o havia discriminado.
-

## Exercícios de vestibulares

---



1.

### Uma noite real no Museu Nacional

Gira coroa da majestade  
samba de verdade, identidade cultural  
Imperatriz é o relicário  
no bicentenário do Museu Nacional

Onde a musa inspira a poesia  
a cultura irradia o cantar da Imperatriz  
é um palácio, emoldura a beleza  
abrigou a realeza, patrimônio é raiz  
que germinou e floresceu lá na colina  
a obra-prima viu o meu Brasil nascer  
no anoitecer dizem que tudo ganha vida

paisagem colorida deslumbrante de viver  
bailam meteoros e planetas  
dinossauros, borboletas  
brilham os cristais  
o canto da cigarra em sinfonia  
relembrou aqueles dias que não voltarão jamais

À luz dourada do amanhecer  
as princesas deixam o jardim  
os portões se abrem pro lazer  
pipas ganham ares  
encontros populares  
decretam que a Quinta é pra você

Samba de enredo da escola de samba Imperatriz Leopoldinense em 2018  
Compositores: Jorge Arthur, Maninho do Ponto, Julinho Maestro, Marcio Pessi, Piu das Casinhas

O título do texto, “Uma noite real no Museu Nacional”, apresenta uma série de recursos linguísticos e textuais frequentes em textos literários, como a rima, a intertextualidade e a ambiguidade.

Considerando os versos do texto, o termo do título que foi empregado com sentido ambíguo é

- a) “noite”.
- b) “real”.
- c) “Museu”.
- d) “Nacional”.

2.

## Os poemas

Os poemas são pássaros que chegam  
 não se sabe de onde e pousam  
 no livro que lês.  
 Quando fechas o livro, eles alçam voo  
 como de um alçapão.  
 Eles não têm pouso  
 nem porto  
 alimentam-se um instante em cada par de mãos  
 e partem.  
 E olhas, então, essas tuas mãos vazias,  
 no maravilhado espanto de saberes  
 que o alimento deles já estava em ti...

MÁRIO QUINTANA  
*Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005.

*Eles não têm pouso  
 nem porto (v. 6-7)*

Os versos acima podem ser lidos como uma pressuposição do autor sobre o texto literário. Essa pressuposição está ligada ao fato de que a obra literária, como texto público, apresenta o seguinte traço:

- a) é aberta a várias leituras.
- b) provoca desejo de transformação.
- c) integra experiências de contestação.
- e) expressa sentimentos contraditórios.

3.



Mafalda, Quino.

O efeito de humor presente nas falas das personagens decorre

- a) da quebra de expectativa gerada pela polissemia.
- b) da ambiguidade causada pela antonímia.
- c) do contraste provocado pela fonética.
- d) do contraste introduzido pela neologia.
- e) do estranhamento devido à morfologia.



4.

*A oposição passado/presente é essencial na aquisição da consciência do tempo. Não é um dado natural, mas sim uma construção. Com efeito, o interesse do passado está em esclarecer o presente. O processo da memória no homem faz intervir não só na ordenação de vestígios, mas também na releitura desses vestígios.*

(Jacques Le Goff)

*Quantas vezes a memória  
Para fingir que inda é gente,  
Nos conta uma grande história  
Em que ninguém está presente.*

(PESSOA, Fernando. *Quadras ao Gosto Popular*. Lisboa: Ática. 1973. p. 57.)

No verso “Para fingir que inda é gente”, há uma pressuposição. Esse pressuposto consiste em a memória

- a) ser confiável.
- b) ter sido gente.
- c) diferenciar-nos.
- d) interferir na história.
- e) colocar-nos em movimento.

5.

### Brasil

O Zé Pereira chegou de caravela  
E perguntou pro guarani da mata virgem  
- Sois cristão?  
- Não. Sou bravo, sou forte, sou filho da Morte  
Teterê tetê Quizá Quizá Quecê!  
Lá longe a onça resmungava Uu! ua! uu!  
O negro zonzo saído da fomalha  
Tomou a palavra e respondeu  
- Sim pela graça de Deus  
- Canhem Babá Canhem Babá Cum Cum!  
E fizeram o Carnaval

(Oswald de Andrade)

A polifonia, variedade de vozes, presente no poema resulta da manifestação do

- a) poeta e do colonizador apenas.
- b) colonizador e do negro apenas.
- c) negro e do índio apenas.
- d) colonizador, do poeta e do negro apenas.
- e) poeta, do colonizador, do índio e do negro.

6. (AFA/2013) **Queimar o filme: tecnologia também deixou a frase obsoleta**

Quando você destrói a reputação de alguém, costumamos dizer que você “queimou o filme” dessa pessoa. Ou seja, aviltou a imagem do infeliz. Assim como “cair a ficha”, “queimar o filme” é uma gíria atual, mas que já não faz sentido devido aos avanços da tecnologia.

Até bem pouco tempo atrás, quando se ia tirar ou revelar uma fotografia, era preciso tomar cuidado para não expor o filme a um excesso de luz.

Isso queimaria e destruiria a imagem da foto, por isso nasceu “queimar o filme”.

Quando em 1990, a Kodak lançou a primeira câmera digital comercialmente disponível, ela deu o pontapé inicial para acabar com a queimação de filme. Hoje o que fazemos é “deletar o arquivo”.

(Adaptado de: Livia Lombardo, *Aventuras na História*. Editora Abril, janeiro/2007.)

Podemos substituir, sem prejuízo para o sentido do texto, os termos em destaque em – frase obsoleta – e – aviltou a imagem – respectivamente por

- a) imprecisa e superestimou
- b) desatualizada e exaltou
- c) incorreta e desrespeitou
- d) antiquada e depreciou.
- e) pedante e menosprezou

## 7. (UNIFOR 2020)



Maior tragédia do trabalho brasileira, o rompimento da represa da Vale em Brumadinho coloca em xeque o posicionamento do novo governo federal sobre questões socioambientais.

Fonte: Planeta, 546, fev. /mar.2019.

O efeito de sentido da ilustração da capa da revista Planeta se dá pela junção de informações visuais e recursos linguísticos.

No contexto da ilustração, o termo em destaque recorre a

- a) ironia, pois consiste no emprego de uma palavra ou expressão de forma que ela tenha um sentido diferente do habitual.
- b) polissemia, ou seja, os múltiplos sentidos do termo “vale”.
- c) comparação, pois consiste na ideia de relacionar dois termos diferentes numa mesma oração: “Vale e a vida”.
- d) personificação, a qual consiste em atribuir a objetos inanimados ou seres irracionais sentimentos ou ações próprias dos seres humanos.
- e) hipérbole, pois caracteriza-se pelo exagero de uma ideia com o objetivo de expressar intensidade, como, por exemplo, o sangue jorrando.

8. (PUC PR 2014) O texto a seguir serve de base para a questão

#### A FIFA e o meio ambiente

A FIFA encara seriamente a sua responsabilidade ambiental. Questões como o aquecimento global, a conservação ambiental e o manejo sustentável recebem destaque durante a Copa do Mundo da FIFA e também são uma preocupação constante da entidade máxima do futebol mundial. É por isso que a FIFA vem trabalhando com os seus parceiros e todas as outras instituições para encontrar formas sensatas de tratar da ecologia e reduzir os impactos ambientais negativos vinculados às suas atividades.

#### Sede da FIFA sem emissões de poluentes

A nova sede da FIFA, que vem sendo usada desde 2006, definiu novos padrões ambientais. A maior prioridade foi dada a um conceito energético ecológico e econômico vinculado a instalações modernas e integradas harmonicamente à área recreativa das redondezas. Com esse pano de fundo, a FIFA decidiu construir um prédio que não emitisse poluentes. Ela cumpriu com os seus objetivos ao rejeitar os combustíveis fósseis e as emissões de CO<sub>2</sub>, também implantando tecnologias de eficiência energética e a melhor combinação dos sistemas de aquecimento e arrefecimento. Quando o prédio precisa dos dois ao mesmo tempo, a bomba de calor remove calor da rede de arrefecimento e o transfere à rede de aquecimento.

Fonte: <http://pt.fifa.com/aboutfifa/socialresponsibility/environmental.html>

Para cada excerto a seguir, retirado do texto, há uma palavra sublinhada e, ao final, é indicada uma expressão sinônima para substituí-la.

Assinale a alternativa em que a substituição indicada **NÃO** apresenta relação de sinonímia.

- a) “combinação dos sistemas de aquecimento e arrefecimento.” - **evaporação**
- b) “... a conservação ambiental e o manejo sustentável recebem destaque durante a copa...” – **manuseio**
- c) “... reduzir os impactos ambientais negativos vinculados às suas atividades.” – **fortemente ligados**
- d) “A maior prioridade foi dada a um conceito energético ecológico...” – **primazia**
- e) “... também implantando tecnologias de eficiência energética...” – **introduzindo**

9. (UFRGS 2019) **Instrução:** A questão está relacionada ao texto abaixo.

Recebi consulta de um amigo que tenta deslindar segredos da língua para estrangeiros que querem aprender português. Seu problema: “se digo em uma sala de aula: [5] ‘Pessoal, leiam o livro X’, como explicar a concordância? Certamente, não se diz ‘Pessoal, leia o livro X’”.

Pela pergunta, vê-se que não se trata de fornecer regras para corrigir eventuais [10] problemas de padrão. Trata-se de entender um dado que ocorre regularmente, mas que parece oferecer alguma dificuldade de análise. Em primeiro lugar, é óbvio que se trata de um pedido (ou de uma ordem) mais ou [15] menos informal. Caso contrário, não se usaria a expressão “pessoal”, mas talvez “Senhores” ou “Senhores alunos”.

Em segundo lugar, não se trata da tal concordância ideológica, nem de silepse [20] (hipóteses previstas pela gramática para explicar concordâncias mais ou menos excepcionais, que se devem menos a fatores sintáticos e mais aos semânticos; exemplos correntes do tipo “A gente fomos” e “o [25] pessoal gostaram” se explicam por esse critério). Como se pode saber que não se trata de concordância ideológica ou de silepse? A resposta é que, nesses casos, o verbo se liga ao sujeito em estrutura sem [30] vocativo, diferentemente do que acontece aqui. E em casos como “Pedro, venha cá”, “venha” não se liga a “Pedro”, mesmo que pareça que sim, porque Pedro não é o sujeito.

Para tentar formular uma hipótese mais [35] clara para o problema apresentado, talvez se deva admitir que o sujeito de um verbo pode estar apagado e, mesmo assim, produzir concordância. O ideal é que se mostre que o fenômeno não ocorre só com ordens ou [40] pedidos, e nem só quando há vocativo. Vamos por partes: a) é normal, em português, haver orações sem sujeito expresso e, mesmo assim, haver flexão verbal. Exemplos correntes são frases como [45] “chegaram e saíram em seguida”, que todos conhecemos das gramáticas; b) sempre que há um vocativo, em princípio, o sujeito pode não aparecer na frase. É o que ocorre em “meninos, saiam daqui”; mas o sujeito pode [50] aparecer, pois não seria estranha a sequência “meninos, vocês se comportem”; c) se forem aceitas as hipóteses a) e b) (diria que são fatos), não seria estranho que a frase “Pessoal, leiam o livro X” pudesse ser tratada [55] como se sua estrutura fosse “Pessoal, vocês

leiam o livro x". Se a palavra "vocês" não estivesse apagada, a concordância se explicaria normalmente; d) assim, o problema real não é a concordância entre "pessoal" e [60] "leiam", mas a passagem de "pessoal" a "vocês", que não aparece na superfície da frase.

Este caso é apenas um, dentre tantos outros, que nos obrigariam a considerar na [65] análise elementos que parecem não estar na frase, mas que atuam como se lá estivessem.

Adaptado de: POSSENTI, Sírio. *Malcomportadas línguas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 85-86.

Assinale a alternativa que contém sinônimos adequados para as palavras **deslindar** (l. 02), **correntes** (l. 44) e **real** (l. 59), considerando o sentido que têm no texto.

- a) ensinar – propalados – empírico
- b) elucidar – em curso – concreto
- c) desvendar – usuais – verdadeiro
- d) explicitar – corridos – gramatical
- e) compreender – práticos – existente

10. Em seu livro *Eu me chamo Antônio* (2013), o escritor Pedro Gabriel brinca com os conceitos de sinonímia, antonímia, homonímia e paronímia. Leia os trechos da obra e avalie se as análises estão CORRETAS.

- I. *Amores sempre vêm e vão, mas nunca vêm em vão* (GABRIEL, 2013, p. 22) - As palavras sempre e nunca expressam sentidos contrários, estabelecendo relação de sentido entre dois termos que se opõem, portanto são exemplos de antonímia.
- II. *Me amasse como se eu te amasse também* (GABRIEL, 2013, p. 133) – Quanto à elaboração sintática, os pronomes oblíquos me e te foram utilizados de acordo com as regras da norma culta. Quanto à elaboração semântica, o termo amasse configura-se como exemplo de sinonímia, compreendendo somente o sentido de gostar muito de algo ou alguém, não permitindo a leitura do trecho por meio de outros significados.
- III. *Eu te amo. Oração subordinada a você.* (GABRIEL, 2013, p.39) – A construção sintática do texto coaduna com o sentido metafórico, uma vez que Eu te amo é a oração principal e Oração subordinada a você é uma oração subordinada substantiva. Tal qual o eu-lírico que se sente subordinado à mulher amada.
- IV. *Grandes amores são grandes dúvidas. Não vivê-los é morrer com grandes dívidas.* (GABRIEL, 2013, p.42) - Há semelhança na forma e no som das palavras dúvidas e dívidas, estabelecendo uma relação paronomástica.
- V. *Amores sempre vêm e vão, mas nunca vêm em vão* (GABRIEL, 2013, p. 22) - O autor explora a relação de identidade de pronúncia e de grafia do termo vão: na primeira oração, corresponde ao verbo irregular ir conjugado na 3ª pessoa do plural, no tempo presente do indicativo; e na segunda oração, o mesmo termo é usado como adjetivo, significando à toa, inútil.

**GABRIEL, Pedro. In: Eu me chamo Antônio. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.**

- a) As alternativas I, IV e V estão corretas.
- b) As alternativas I, II e III estão corretas.
- c) As alternativas II, III e IV estão corretas.
- d) Somente a alternativa II está correta.
- e) As alternativas III, IV e V estão corretas.

## Gabaritos

---

### Exercícios de fixação

- E**

Somente a frase da alternativa E apresenta uma falta de clareza em sua construção, uma vez que não sabemos qual carro Ana Maria estava dirigindo – o veículo dela ou o veículo do rapaz que a via.
- B**

“Quem casa quer casa” é um antigo jargão popular com uso polissêmico, uma vez que quem casa (quem se une no matrimônio), quer casa (uma moradia).
- C**

A frase “O réu muito provavelmente seria condenado” apresenta o indicador modal ‘provavelmente’.
- A**

Em “Posso dizer que, sim, **hoje** sou honesto.” o uso da palavra ‘hoje’ pressupõe que no passado, no ontem, o sujeito não era honesto.
- D**

Há um exemplo de paronímia pois as palavras ‘descriminar’ e ‘discriminar’ são semelhantes em escrita, mas diferentes em significado. Na frase, o juiz escolheu tirar descriminar (tirar a culpa) do réu, uma vez que percebeu ter havido atitude discriminatória (preconceituosa).

### Exercícios de vestibulares

- B**

A palavra “real” pode ser compreendida tanto no sentido de verdadeiro, pertencente à realidade, quanto no sentido de pertencente à realeza, sendo, portanto, ambígua.
- A**

A interpretação da poesia é de caráter meramente subjetivo e depende do diálogo que se estabelece entre o leitor e a obra. A linguagem que reproduz a emoção ou o pensamento do poeta dá origem a diversas interpretações e suscita em cada um as mais diversas reações.
- A**

A polissemia do verbo “tomar” instaura o humor, pois foi usado pelo menino como sinônimo de ingerir medicamento e, por Mafalda, como buscar forma de se distanciar do incômodo, gerando a quebra de expectativa.
- B**

O uso da palavra “inda”, “ainda”, traz uma ideia de continuidade, criando o pressuposto de que a memória foi gente e permanece nesse estado.
- E**

O poema traduz, através do narrador, a visão irreverente de Oswald de Andrade sobre a formação do povo brasileiro. À sua voz, somam-se as dos participantes da história e estes falam em discurso direto: o colonizador (“Sois cristão?”), o índio (“Não. Sou bravo, sou forte, sou filho da Morte/ Teterê tetê Quizá Quizá Quecê índio!”) e o negro (“Sim pela graça de Deus negro”).

6. **D**

De acordo com o texto, o adjetivo obsoleto é algo que foi deixado no passado, não é algo costumeiramente feito no presente. Por esse motivo, pode também ser considerado antiquado. Já a palavra aviltar, dentro também do contexto textual, é uma espécie de rebaixamento categórico, logo, pode ser considerada próxima do verbo depreciar.

7. **B**

A alternativa [B] é a mais apropriada, pois é a opção que descreve o efeito de, dentro de um contexto, em que uma palavra pode assumir mais de um sentido. A polissemia, portanto, é estabelecida pela união do logotipo da empresa Vale e o verbo “valer”.

8. **A**

Arrefecimento não é sinônimo de evaporar. Arrefecimento é a perda de calor de algum item, uma espécie de esfriamento, o que pode acontecer com qualquer objeto em qualquer estado físico. Evaporar é quando um líquido se transforma em vapor.

9. **C**

Todas as alternativas apresentam possíveis sinônimos para as palavras listadas, porém apenas a alternativa [C] apresenta os sinônimos relacionados ao contexto do texto apresentado.

10. **A**

A afirmativa I é um exemplo típico do conceito de antonímia estabelecida pelo contexto da sentença, em que sempre e nunca representam sentidos opostos, ou seja, são antônimos. A afirmativa IV é um exemplo de extração de sentido por semelhança fonética entre as palavras dúvida e dívida, configurando a paronomásia. Por fim, a afirmativa V apresenta dois homônimos em vão (verbo irregular ir conjugado na 3ª pessoa do plural, no tempo presente do indicativo) e vão (adjetivo, significando à toa, inútil), dessa forma, a alternativa está correta.